

Eventos preciosos

O consenso de que Brasília não deve receber atividades que poluam o meio ambiente tem sua importância definida pela limitada disponibilidade de fontes de água no Distrito Federal e pelas suas próprias características de relevo e solo. Os efeitos de qualquer poluente aqui, mais que em outros lugares, tenderão a ser arrasadores. Essa peculiaridade coloca em destaque o potencial do turismo como alternativa para o desenvolvimento local. Centro do poder nacional, sede dos principais órgãos governamentais mas, também, monumento urbanístico e arquitetônico cadastrado pela Organização das Nações Unidas, Brasília desperta interesse permanente no Brasil e no exterior. São condições exclusivas que podem se transformar na principal fonte de receita do Distrito Federal.

O subaproveitamento do potencial turístico na verdade retarda o fu-

turo do DF. Sem contar com o apoio decidido da União nesse processo, e às vezes sem que o próprio governo local mostre empenho no desenvolvimento desse segmento da economia, Brasília vê fragilizado um de seus mais consistentes suportes ao crescimento econômico. Complementarmente, apenas a atuação conjunta dos Governos Federal e do Distrito Federal pode atrair para a cidade organismos, instituições e entidades que, embora dependentes do núcleo do poder nacional, têm suas sedes em outras capitais. O exemplo positivo nessa área fica por conta da Confederação Nacional da Indústria, que atualmente promove a transferência de toda a sua estrutura para o DF.

A o lado de agressivo programa de divulgação, que mostre no Brasil e no exterior os atrativos que Brasília reserva, e que muitas vezes permanecem ocultos de seus próprios

habitantes, os poderes públicos precisam valorizar, de modo especial, o turismo de eventos. Não se concebe que congressos, seminários, feiras e outras atividades do gênero, promovidas por organismos governamentais, se instalem longe da capital federal, perdendo a força e o efeito político que a simples proximidade do centro do poder lhes conferiria. Fica difícil compreender que um acontecimento importante como as discussões para a criação Associação de Livre Comércio das Américas (Alca) tenha facilitado pressões de outros países participantes pelo fato essencial de se realizar em Belo Horizonte e não na capital da República. E menos ainda que Brasília se mantenha desatenta ao setor de eventos que segundo estatísticas oficiais movimentam, só nos Estados Unidos, US\$ 83 bilhões anuais.